



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

Mestrado
em Ensino
de Ciências



FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: CONTROVÉRSIAS EM DEBATE

Fernanda de Jesus Costa¹
Rodrigo Cerqueira do Nascimento Borba²

Resumo: A formação de professores de Ciências e Biologia vem sendo discutida de forma cada vez mais atenta no meio acadêmico. Diversos aspectos são destacados quando se abordam questões relacionadas à formação docente inicial, especialmente quanto ao fomento de oportunidades para reflexão sobre as práticas que são elaboradas em múltiplos contextos. Assim, as demandas relacionadas são diversas e temas de diferentes pesquisas. Recentemente, lecionar, pesquisar e discutir os variados assuntos que sustentam a docência relacionando-os de maneira significativa às dimensões do trabalho cotidiano sem abrir mão de abordagens plurais vem sendo um grande desafio. Com a pandemia de COVID-19, diversos aspectos ligados aos processos de ensino e de aprendizagem nos mais variados níveis foram repensados, deixando uma pergunta inquietante: como fica a formação de professores de Ciências e Biologia nesse cenário? Neste bojo, surge a proposta do presente trabalho que busca refletir sobre a formação docente neste período com base nas vivências de dois docentes de cursos de licenciatura em Ciências Biológicas de uma universidade pública estadual. Enquanto professores-pesquisadores que investigam suas próprias práticas, uma questão convida à problematização de suas experiências no presente: quais os efeitos, os sentidos, os dilemas e as oportunidades carregada na oferta do ensino remoto emergencial para a formação efetiva de professores? Por meio de uma análise subsidiada por um arsenal teórico-metodológico voltado ao acionamento e valorização das trajetórias e e dos saberes docentes, bem como a partir de reflexões amparada por referenciais que dialogam com o aporte autobiográfico, é que tecemos nossas considerações sobre as questões supracitadas. Acredita-se que a presente conjuntura possa favorecer a discussão de temas ainda distantes dos cursos de formação inicial como, por exemplo, o trabalho com metodologias de ensino híbrido e o acionamento das tecnologias digitais de informação e comunicação no ambiente escolar. Mas que, além disso, é preciso que os cursos de licenciatura se atentem para dimensões da prática pedagógica que vão além da transmissão de conteúdos científicos, favorecendo uma formação que seja capaz de contemplar questões sociais, culturais e epistemológicas que permitam que o professor de Ciências e Biologia compreenda como operar com seus conhecimentos e saberes em uma perspectiva de transformação social e emancipação dos sujeitos contra opressões, discriminações e violências. Desta forma, enquanto formadores, urge a necessidade de repensar

¹ Doutora em Educação, Mestre em Ensino. Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais – fernanda.costa@uemg.br

² Mestre em Educação. Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Ibitiré – rodrigo.borba@uemg.br



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

**Mestrado
em Ensino
de Ciências**



continuamente nossas práticas formativas sem colonizar o trabalho nas escolas com prescrições sobre o fazer docente, mas buscando propiciar construir oportunidades quem garantam a consolidação de uma perspectiva de educação pública, gratuita, laica, democrática, plural, inclusiva e socialmente referenciada.

Palavras-chave: Docência. Pandemia. TDIC.